



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 4 de dezembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Comércio-Exterior	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Investimentos.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Portos	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
CNI	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Demissão de novembro cresce 55,45%.....	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
CAPA	7
CAPA	
A CRITICA	
Efeitos crise	8
ECONOMIA	
A CRITICA	
Recuo econômico	9
ECONOMIA	
A CRITICA	
Balança comercial negativa	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Plásticos.....	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Editorial	12
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Estudo afirma que Manaus teve o pior desempenho na área de Emprego e renda	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Estudo afirma que Manaus teve o pior desempenho na área de Emprego e renda (continuação)	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Venda de carros e motos novos recuou em novembro	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Desempenho	16
ECONOMIA	
LA NAZIONE - ITÁLIA - Pisa	
Aziende brasiliane al Polo di Navacchio.....	17
IL TIRRENO - ITÁLIA - Nivorno	
Delegazione brasiliana visita il Polo di Navacchio	18

CAPA

PIM demitiu 21 mil até novembro

Faltando apenas um mês para o final do ano, o PIM já ultrapassa a marca de 21 mil demissões até novembro deste ano. De acordo com dados divulgados ontem pelo Sindmetal (Sindicato dos Meta-

lúrgicos do Amazonas), no acumulado do ano, foram anotadas 21.597 mil homologações (13.725 homens e 7.872 mulheres). O número é 55,45% superior quando comparado às 13.893 demissões anotadas no mesmo intervalo do

ano passado. Entre as empresas que mais demitiram no período, a "campeã" de demissões foi a Moto Honda, com 1.470 homologações que refletem a crise enfrentada pelo setor de duas rodas ao longo do ano.

Comércio-Exterior

País tem 1º déficit no mês desde 2000

Resultado negativo em novembro foi influenciado por uma forte alta de 32% nas importações de combustíveis

O Brasil registrou em novembro déficit na balança comercial pela primeira vez desde 2000. A diferença entre as importações e exportações ficou negativa em US\$ 186 milhões no mês passado. Em 2000, o déficit foi de R\$ 658 milhões.

O resultado negativo foi influenciado por uma forte alta de 32% na importações de combustíveis e lubrificantes, devido ao aumento do preço e da quantidade importada de petróleo, gasolina, óleo combustível e gás natural. Além disso, as importações de novembro de combustíveis também incorporam compras feitas pela Petrobras em meses anteriores que não haviam sido registradas ainda devido a uma mudança na contabilização das compras pela Receita que ocorreu em julho. Isso inflou os saldos comerciais dos meses anteriores e passou a ter efeito negativo agora.

No total, as compras do Brasil no exterior recuaram 2,6% no mês passado ante novembro

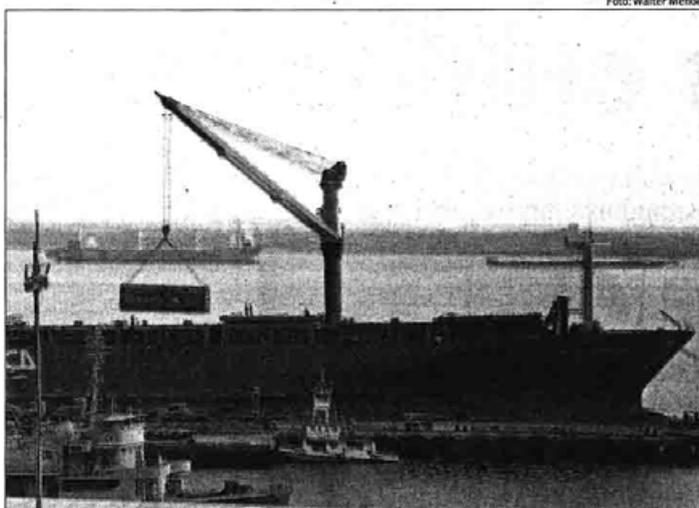


Foto: Walter Mendes

No total, as compras do Brasil no exterior recuaram 2,6% no mês passado ante novembro de 2011

de 2011, para US\$ 20,658 bilhões. As exportações, porém, caíram com mais força. O recuo foi de 6% em relação há um

ano antes, para US\$ 20,472 bilhões, puxado principalmente pela desempenho mais fraco da comercialização de produtos

básicos.

As exportações de itens manufaturados, por sua vez, cresceram 5% e atingiram valor

recorde para novembro (US\$ 8,259 bilhões). Entre os destaques estão o aumento das vendas de plataformas para exploração de petróleo, aviões e combustíveis.

Segundo a secretária de comércio exterior, Tatiana Prazeres, esse aumento foi influenciado pela desvalorização do real -que torna os produtos brasileiros mais baratos lá fora- e pelo programa de estímulo Reintegra -mecanismo que compensa exportadores de manufaturados por tributos pagos ao longo da cadeia produtiva.

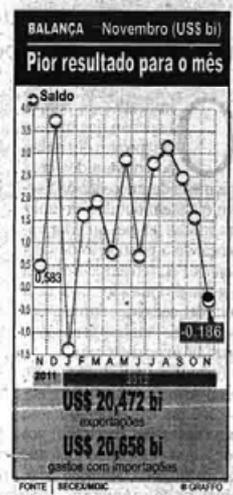
Em 2012

No acumulado do ano, as exportações e importações estão em queda, o que reflete a crise externa e a desaceleração do consumo de famílias e empresas no Brasil.

As vendas do Brasil ao exterior somaram US\$ 222,832 nos primeiros onze meses do ano, uma queda de 5,6% ante o mesmo período de 2011, considerando a média diária. Já as importações atingiram US\$

205,647 de janeiro a novembro, recuo de 2%.

O saldo comercial acumulado no período está positivo em US\$ 17,185 bilhões, valor 34% inferior ao registrado nos primeiros nove meses de 2011.



Investimentos

Para Confaz, impasse sobre ICMS é danoso

A indefinição sobre o possível fim da guerra fiscal entre os Estados contribui para gerar o momento de baixo investimento que o país vive, afirmou o coordenador do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), Cláudio Trinchão. Para ele, diante de um momento de insegurança, em que o governo federal faz pressão para a adoção de uma alíquota interestadual unificada do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em 4% e os Estados não chegam a um acordo, os investidores decidiram puxar o freio e esperar a solução do impasse.

"Com a iminência que temos de uma súmula (vinculante, para estender a sentença da Justiça a todos os incentivos fiscais da mesma natureza dos já considerados inconstitucionais) e com a insegurança que está

instalada, tenho ouvido de todos os secretários que há bilhões em investimentos aguardando uma definição para que sejam realizados", disse Trinchão, em evento nesta segunda-feira em São Paulo.

Na divulgação mais recente do PIB (Produto Interno Bruto), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informou que a FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) caiu 2,0% do segundo para o terceiro trimestre. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a FBCF, que se refere a investimentos produtivos, caiu 5,6%.

"Será que a performance pequena da nossa economia não tem a ver com isso? Lógico que tem, mas muitos não se atentaram ainda", apontou o coordenador do Confaz, também secretário da Fazenda do Estado do Maranhão. De acordo com ele,

há estimativa de investimentos entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões "em stand by" no Maranhão, à espera de definições sobre a situação fiscal.

Trinchão relatou ter sido procurado por um grande grupo empresarial que planeja investir R\$ 8 bilhões no Estado e também em ampliação de uma planta no Nordeste. "Eles dizem que não fazem um centavo de investimento enquanto essas questões não forem definidas, inclusive com relação à convalidação, pois eles pegaram quase R\$ 2,5 bilhões em auto de infração." A discussão sobre a convalidação da guerra fiscal, que consiste na ideia de reconhecer os benefícios já concedidos, se arrasta no Confaz sem consenso.

O coordenador do Confaz disse ainda que não se deve "demonizar" a guerra fiscal, pois,

sem os benefícios que foram concedidos, Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste estariam "ainda mais" desiguais com relação aos demais. "Se há uma alavancagem na última década de desenvolvimento nos Estados mais pobres é em função da guerra fiscal", afirmou. O fim da guerra fiscal, de acordo com ele, depende de uma compensação não só financeira, mas também social, que não foi até agora oferecida pelo governo federal.

Segundo ele, os Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste não aceitarão a simetria de 4% de ICMS. "Nós queremos muito mais que a criação desses fundos (que foram propostos pelo governo). Queremos uma política de desenvolvimento regional, que requer muito mais investimento do que está sendo posto", declarou.

Portos

Dilma defende parceria com iniciativa privada no setor

Num cenário de baixo crescimento da economia e poucos investimentos no país, a presidente Dilma Rousseff defendeu ontem parcerias entre os setores público e privado e as definiu como "a chave para o crescimento sustentável".

Dilma participou da inauguração de uma ampliação do porto de Itaqui, em São Luís (MA), feita com recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), e afirmou que quer trazer a iniciativa privada para parcerias no setor.

"Um dos desafios para o Brasil enfrentar essas décadas iniciais do século 21 está em [ter] portos eficientes. Com eles, vamos diminuir os cus-

tos, melhorar os ganhos do nosso agronegócio e aumentar a nossa competitividade internacional", afirmou a presidente em discurso durante a cerimônia.

Na quinta-feira, o governo federal lançará em Brasília uma nova regulamentação do sistema portuário para atrair novos investimentos. "Sempre olhando parceria entre governo federal, estadual, mas sobretudo também trazendo iniciativa privada", disse Dilma. A presidente classificou de "exemplo" as obras no porto de Itaqui, que custaram cerca de R\$ 150 milhões e que incluem outras ampliações ainda não concluídas.

CNI

Aumenta otimismo do comércio em novembro

A proximidade do Natal deixou os comerciantes brasileiros ainda mais otimistas em novembro. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 0,5%, após já ter registrado alta de 2,2% em outubro, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Embora a confiança ainda esteja em patamar inferior (-1,4%) à registrada no mesmo mês de 2011, a pesquisa registrou melhora no resultado pelo quarto mês consecutivo. "O empresário sabe que vai vender bem em dezembro, então ele fica mais otimista", disse Fábio Bentes, economista da CNC.

O avanço foi provocado, sobretudo, pela alta de 1,7% no indicador que mede a intenção de investimentos do empresário do comércio. Houve aumento na expectativa de contratação de funcionários e na previsão para o nível de investimentos das empresas. Entretanto, os comerciantes estão insatisfeitos

com o item que mede a situação atual dos estoques: houve recuo de 1,0%, para um patamar de 95,3 pontos, o que indica pessimismo.

"Os empresários se prepararam para um nível de vendas que não se concretizou. Embora o aumento nas vendas que esperamos para este ano seja impor-

A pesquisa da CNC é conduzida mensalmente com cerca de 6 mil empresas do comércio varejista em todas as capitais do país

tante, em anos anteriores houve crescimento de dois dígitos. É mais um desapontamento do que uma preocupação", explicou Bentes.

A CNC prevê uma expansão de 8,5% nas vendas do comércio em 2012. Para 2013, a previsão é de crescimento de 6,5%.

O índice de expectativas da pesquisa registrou melhora de 0,5% em relação a outubro. Os empresários mostraram-se mais otimistas em novembro



Houve aumento na expectativa de contratação de funcionários

tanto sobre a situação econômica quanto sobre o cenário para o setor para os próximos meses.

"As expectativas dos empresários estão nas alturas. Isso está em linha com as previsões para o PIB e para a economia no ano que vem, que são bem melhores do que para esse ano", justificou Bentes.

Houve insatisfação apenas em relação ao momento presente. O indicador das condições atuais mostrou uma queda de 1,0%. "Parece que os empresários estavam esperando um resultado melhor mesmo da economia", concluiu Bentes.

A pesquisa da CNC é conduzida mensalmente com cerca de 6 mil empresas do comércio varejista em todas as capitais do País. Os índices recebem uma pontuação de um a 20, sendo que resultados abaixo de 100 pontos são considerados insatisfação, enquanto patamares acima de 100 pontos indicam satisfação.

Demissão de novembro cresce 55,45%

Faltando apenas um mês para o final do ano, o PIM já ultrapassa a marca de 20 mil demissões até novembro deste ano.

De acordo com dados divulgados ontem pelo Sindmetal (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), no acumulado do ano, foram anotadas 21.597 mil homologações (13.725 homens e 7.872 mulheres). O número é 55,45% superior quando comparado às 13.893 demissões anotadas no mesmo intervalo do ano passado.

Entre as empresas que mais demitiram no período, a "campeã" de demissões foi a Moto Honda, com 1.470 homologações que refletem a crise enfrentada pelo setor de duas rodas ao longo deste ano. Em seguida, figuram na lista a Samsung (-1.070) e a L.G (-826). Jabil, Yamaha e Digibrás também aparecem no ranking com 560, 542 e 441 demissões, respectivamente.

O resultado isolado de novembro apontou para 1.838 desligamentos (1.146 homens e 692 mulheres), resultado praticamente estável (-1,34%) em relação às 1.863 demissões (1.063 homens e 800 mulheres) do mesmo período de 2011.

Já no comparativo com o mês imediatamente anterior, quando 1.636 trabalhadores tiveram suas demissões homologadas, novembro registrou acréscimo de 12,94%, quebrando o breve período de tregua nas demissões nos meses de setembro e outubro.

Em outubro, por exemplo, ainda segundo os dados do sindicato, a redução no número de homologações foi de 1,91%

frente a setembro e de 18,32% frente ao mesmo mês do ano passado.

Para o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, o fim do período de produção para o Natal é um dos motivos para o aumento do número de rescisões contratuais.

"Em setembro e outubro, o setor de eletroeletrônicos e o de alimentos e bebidas conseguiram sustentar, de maneira geral, o nível de contratos assinados no PIM. Mas agora, não dá mais para segurar", afirma.

Ele explica que apesar dos

esforços, as fábricas não conseguiram esvaziar os estoques, e sem saída dos produtos, os empregadores não conseguiram evitar as demissões.

"Todos os pedidos já foram entregues e agora tem início no calendário produtivo o período de férias coletivas. Mas, temos somado a esses fatores, toda a conjuntura da economia que continua afetando, sobretudo, a concessão de crédito para o consumidor e, consequentemente, o setor de duas rodas", explicou.

Azevedo acrescenta que nem mesmo a política das empresas de "segurar" a mão de obra não

está sendo colocada em prática.

"Nunca é interessante para o empregador demitir, porque os custos com novas contratações assim que a produção volta a ficar aquecida são bem maiores. Mas, enquanto o aquecimento não chega, as demissões vêm sendo efetivadas".

No entanto, ele pondera que assim como as saídas dos trabalhadores do PIM são observadas, uma atenção especial também deve ser dada às entradas, isto é, as contratações, para traçar um cenário mais completo sobre o emprego no Estado.

Os dados mais recentes do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) que dão conta deste saldo de empregos mostram que o PIM registrou saldo positivo de 358 postos criados, mas ainda assim ficou abaixo da criação de vagas de setembro (1.106). Já no acumulado até outubro deste ano, a indústria amazônica gerou um saldo de 451 empregos (entre demissões e admissões) contra os 21.911 criados em igual intervalo de 2011.

"Mesmo que a produção industrial no Distrito tenha avançado, não vamos alcançar o resultado de 2011", reforçou.

Dados	
BALANÇO	
Novembro/2012	
Samsung:	269
Moto Honda:	160
Digibrás:	101
Envisid:	78
Hbuster:	58
Jabil do Brasil:	53
Salcomp:	42
L.G:	38
Yamaha:	35
Panasonic:	33

CAPA

REPOUSO TEMPORÁRIO

Milhares em 'férias' nas fábricas do PIM

Sindicato dos Metalúrgicos anuncia que cerca de 90 mil trabalhadores terão férias coletivas. PÁGINA A9

Efeitos crise

Férias 'em massa' no PIM

Sindicato dos Metalúrgicos estima que empresas concederão férias coletivas para 90 mil, dos seus 123 mil funcionários

LUANA GOMES
luana.gomes@critica.com.br

Entre dezembro e janeiro, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) devem enviar em torno de 90 mil trabalhadores para um "repouso temporário". O que assusta é que o quantitativo apresentado pela entidade representada 73,04% das 123,22 mil pessoas empregadas no PIM, conforme dados de Indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Esta estimativa "exagerada" é de autoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM) e é questionada por representantes tanto da Federação da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam) quanto do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

O presidente da Fieam, Antônio Silva, comentou que "não existe nenhuma lógica" quanto ao que foi apresentado pelo Sindmetal. "Essa informação não tem cabimento. É normal ter férias coletivas no final do ano, que são programadas pelas indústrias, mas sempre ficam linhas de produção em plena atividade", analisou, tendo em vista que os 90 mil funcionários indicariam a paralisação de mais de 70% das indústrias da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Apesar de não ter o levantamento,

Saiba mais
 >> Comunicado
 Para conceder as férias coletivas, o empregador precisa protocolar comunicado junto à Superintendência Regional do Trabalho no Amazonas (SRTE/AM), com no mínimo 15 dias de antecedência, informando as datas de início e fim do recesso e quais setores da empresa serão paralisados. cio e fim das férias.

to, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, comentou que o número estipulado pelo Sindmetal é relativamente alto em relação ao quantitativo de funcionários que devem ficar em casa. Ainda assim, Périco destacou que o segmento de Duas Rodas é um dos que pode parar de forma mais brusca, em virtude dos estoques elevados. De acordo com ele, a atividade passa por dificuldades e, mesmo com as medidas de auxílio anunciadas pelo governo federal, a demanda por produtos está aquém da expectativa. . .

É o caso da Moto Honda, que deve conceder as férias a partir do dia 24. Conforme posicionamento da empresa, neste período estarão trabalhando apenas uma parte do pessoal administrativo

Em números



123,216 mil Trabalhadores do PIM	90 mil Funcionários de férias	15,22% Queda na venda de motos
Quantitativo equivalente as empresas empregadas até novembro, conforme levantamento da Suframa.	A estimativa "exagerada" foi feita pelo presidente do Sindmetal. Os funcionários devem ficar "em casa" a partir do dia 10.	Dados do Abracadia apontam que foram vendidas 1,49 milhão de unidades até outubro, ante 1,75 milhão no igual período de 2011.

e o pessoal de manutenção. Por causa da crise que assola o setor de duas rodas, este ano a empresa deve conceder 15 dias de férias coletivas ante os dez que tradicionalmente são dados.

DIA 10
 Conforme informações do Sindmetal, enquanto grande parte das empresas deve paralisar suas ativi-

dades a partir do dia 10, outras iniciam as férias coletivas nos dias 17 e 21, retomando as atividades em janeiro. O presidente da entidade, Waldemir Santana, comentou que as férias coletivas fazem parte da programação das empresas e não seriam resultado apenas da crise econômica.

Já o diretor de comunicação do sindicato, George Cúrsio, falou

que, em 2011, apesar da programação, o número era mais "restrito". "Este ano são férias coletivas mesmo". Segundo ele, no ano passado não entraram mais do que de 30 mil funcionários em férias.

Procurada pela reportagem, a Suframa apontou que não possui as estatísticas, pois nenhuma empresa é obrigada a fornecer dados sobre férias coletivas a autarquia.

Blog
 Renilson Silva
 ECONOMISTA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AM

Eu desconheço
 Esta informação, mas não tem menor cabimento. É um número absurdo, especialmente quando representa que 73% da mão-de-obra deve ficar parada [tendo em vista os indicadores de pessoas empregadas da Suframa]. Tudo bem que a produção de final de ano é muito baixa, já que tudo que está sendo comprado foi produzido entre julho e outubro. De fato a atividade econômica cai de forma substancial, mas este percentual é muito elevado. As empresas optam por dar férias independente da crise, pois não dá para manter uma mão-de-obra toda empregada por nada. Então é mais do que natural conceder férias coletivas, senão é prejuízo para a empresa. Mas este número é muito elevado. Eu não sei como foi no ano passado para se ter uma ideia de noção de crise. Não é surpresa a concessão de férias coletivas, o percentual elevado é que é.

Recuo econômico

PIB de 0,9% este ano, diz CNI

Entidade divulgou ontem sondagem com esse e outros dados, advertindo que falta ao Brasil maior competitividade

BRASÍLIA (AE) O crescimento da economia brasileira deve ser de apenas 0,9% este ano, segundo projeção divulgada ontem na edição especial do Informe Conjuntural da Economia Brasileira da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Para 2013 a projeção é mais otimista, com uma taxa de 4%.

De acordo com os números apresentados pela entidade, o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) será bastante influenciado pelo resultado setorial da indústria neste e no próximo ano. Para 2012, a projeção é de uma queda do PIB industrial de 0,6%, mas uma recuperação de 4,1% em 2013.

O consumo das famílias pouco se alterará nos dois períodos. A CNI projeta uma elevação de 3,1% em 2012 e de 3,8% em 2013. Já os investimentos, identificados pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) devem mostrar um salto de um ano para o

Vaza

A CNI diz que muitos países vizinhos na América Latina apresentarão em 2012 expansão da economia maior do que a brasileira, e que parte da produção industrial vaza para outros países em função da produtividade, que precisa ser ampliada no Brasil.

outro, já que a confederação prevê uma queda de 4,5% este ano, mas uma alta de 7% em 2013.

DESEMPREGO

A taxa de desemprego também deve ficar equilibrada neste e no próximo ano, passando de 5,5% da população economicamente ativa (PEA) em 2012 para 5,3% em 2013. Para a CNI, a inflação deve registrar uma alta de 5,5% este ano e repetir o por-



Setor industrial continua amargando resultados ruins, mostra CNI

centual em 2013.

A entidade também prevê manutenção da Selic em 7,25% ao ano ao final de 2012 e de 2013. De acordo com o Informe, a eco-

nomia teve um desempenho frustrante em 2012, que já pode ser considerado um "ano perdido". "Desde o final do ano passado, a CNI chama a atenção para o

fraco desempenho da economia, particularmente da indústria, e para a necessidade de um crescimento do investimento em equilíbrio com o crescimento do consumo das famílias", apontou o Informe Conjuntural.

A entidade alertou que a concretização de suas estimativas depende da redução dos custos da produção e do aumento da produtividade. "O retorno a um crescimento vigoroso exige um ataque frontal ao problema da competitividade", advertiu a CNI. "Esse ataque engloba duas vertentes: a pública e a privada. O governo deve concentrar as políticas públicas na melhoria da infraestrutura, na redução dos custos sistêmicos e na concessão de um ambiente de estímulo ao investimento. As empresas, em resposta aos menores custos e a um ambiente favorável aos negócios, devem investir em inovação e no aumento da produtividade".

Balança comercial negativa

BRASÍLIA (AE)A balança comercial brasileira registrou *déficit* de US\$\$ 186 milhões em novembro, resultado de exportações de US\$\$ 20,472 bilhões e importações de US\$\$ 20,658 bilhões. Segundo a série histórica do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o resultado de novembro é o pior para o mês desde 2000. Na quinta semana de novembro, o déficit foi de US\$\$ 553 milhões, com exportações de US\$\$ 4,660 bilhões e importações de US\$\$ 5,213 bilhões. No acumulado do ano, o superávit comercial é de US\$\$ 17,185 bilhões, 33,9% a menos do que o resultado de janeiro a novembro de 2011. As exportações somam US\$\$ 222,832 bilhões, com queda de 4,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as importações totalizam no ano US\$\$ 205,647 bilhões, uma retração de 1,1% na comparação com os onze primeiros meses de 2011

Plásticos

Suframa avalia mudança em PPB

Na tentativa de evitar a "fuga" de empresas do Distrito Industrial, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) acenou, ontem, de forma favorável a proposta de alteração do Processo Produtivo Básico (PPB) de alguns produtos do setor plástico. O sinal positivo foi dado pelo superintendente adjunto de projetos da Suframa, Gustavo Igrejas.

Ele se reuniu, ontem, para tratar do assunto com representantes das empresas Foxconn e Lite-on, que ameaçam fechar as portas por causa da falta de demanda,

e membros do sindicato patronal e dos trabalhadores das indústrias de plásticos instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Uma das mudanças seria na legislação que permite a Nokia do Brasil importar componentes do exterior, conforme apurou o EM TEMPO. A compra de componentes diretamente da China afetou em cheio a produção da Foxconn, fabricante de peças plásticas para celulares, que reduziu, desde o início do ano, seu quadro de funcionários de 700 para 280 empregados, atualmente.

Conforme a Suframa, por meio da assessoria de imprensa, as alterações de PPBs visam fortalecer a produção de peças plásticas na capital amazonense. "A autarquia busca promover amplas discussões nesse sentido", destacou.

Segundo a assessoria da Suframa, novas reuniões deverão ser realizadas até que sejam formatadas propostas de alteração dos PPBs que impactem de forma positiva o setor plástico da Zona Franca de Manaus (ZFM). De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na

Indústria de Material Plástico Manaus (Sindplast), Francisco Brito, que participou do encontro, na próxima quinta-feira, haverá uma nova rodada de negociações, às 10h, na sede da Suframa.

Desta vez, a Nokia do Brasil será convidada a participar dos debates. Por meio de nota, a Nokia do Brasil informou que o possível fechamento da unidade da Foxconn em Manaus não afetará a produção de celulares ou a estratégia da empresa no PIM. "Nossos planos permanecem os mesmos", salientou a assessoria da empresa finlandesa. (AA)

Editorial

A última do ranking

A divulgação do ranking do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que colocou Manaus na última posição em termos de desenvolvimento das 26 capitais do País, assusta os manauenses, mas serve de reflexão sobre a cidade que queremos, ainda mais quando sabemos que a capital do Amazonas, quase sempre, aparece em posições negativas

nessas pesquisas.

No caso do Índice Firjan, da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, são levados em consideração o nível de emprego, renda e indicadores de saúde e educação. A pesquisa tem 2010 como ano base. Justamente um ano em que Manaus não esteve nada bem no item 'Emprego e Renda' (EeR), por conta da crise econômica que atingiu o País, em 2009. Naquele ano, as indústrias da Zona Franca de Manaus (ZFM) demitiram em torno de 30 mil trabalhadores. Em 2010, esses números não foram recuperados.

Manaus obteve no item EeR, a menor pontuação. Considerando apenas os

Acidade perdeu a liderança no índice geral de desenvolvimento para Itapiranga, a 227 quilômetros de Manaus.

municípios do Amazonas, a cidade perdeu a liderança no índice geral de desenvolvimento para Itapiranga, a 227 quilômetros de Manaus. No ranking das capitais, Manaus teve a menor nota (0,7170) em EeR. O maior índice ficou com Porto Velho, 0,9786. Todas as capitais mantiveram-se acima do 0,8 ponto.

As autoridades locais

De qualquer forma, Manaus sempre aparece em posição negativa nesses rankings nacionais.

questionam a colocação de Manaus. O secretário executivo de Estado de Trabalho (Setrab), Paulo Mendonça, diz que, em 2010, foram 9 mil colocados no mercado de trabalho e 22 mil encaminhados. Mas fala de uma realidade cruel no País e que, em Manaus, talvez até seja pior, que é a falta de qualificação das pessoas, reclamada inclusive pelas entidades comerciais e da

própria indústria.

Outro que questiona a última posição da cidade no ranking é o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), Aderson Frota. Para ele, Manaus possui economia mais pujante que muitas capitais do Norte e algumas do Nordeste.

De qualquer forma, Manaus sempre aparece em posição negativa nesses rankings nacionais. Foi assim na pesquisa sobre as calçadas e também em outra sobre o saneamento básico. Seria pior se a pesquisa levasse em consideração itens como a infraestrutura da cidade, habitação, mobilidade urbana e transporte.

Estudo afirma que Manaus teve o pior desempenho na área de Emprego e renda

MANAUS

Manaus registrou o pior desempenho entre todas as capitais do País no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Especificamente no item 'Emprego e Renda' (EeR), a menor pontuação também foi da capital amazonense. Considerando apenas os municípios do Amazonas, a cidade perdeu a liderança no índice geral de desenvolvimento para Itapiranga, município a 227 quilômetros de Manaus.

Divulgada no início deste mês, a pesquisa da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) tem 2010 como ano base. O levantamento considerou os 5.565 municípios do País e apresenta, ainda, dados estratificados por Estado. Além do IFDM e do índice para EeR, a entidade publicou pontuações específicas para 'Educação' e 'Saúde'.

Emprego e Renda

No ranking das capitais, Manaus teve a menor nota (0,7170) em EeR. O maior índice ficou com Porto Velho, que registrou 0,9786. Nesse item, com exceção da amazonense, todas as capitais mantiveram-se acima dos 0,8 pontos.

Questionada, a Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Social (Semtrad) disse, por meio da assessoria, que não confirma os dados e destacou alguns programas da pasta. O único número repassado pela Semtrad foi o beneficiamento de 6 mil pessoas com o Programa de Qualificação Profissional, nesse ano.

Considerando todos os Estados, o IFDM-EeR do Amazonas foi o 24º das 27 Unidades da Federação (UFs). São Paulo e Rio Janeiro ficaram, respectivamente, com as duas primeiras colocações. O secretário executivo de Estado do Trabalho (Setrab), Paulo Mendonça,

OS NÚMEROS

26^a

▼ **posição no índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).** Esse foi o lugar ocupado por Manaus em relação a todas as capitais do País, o último do ranking. A liderança ficou com Curitiba.

questionou a posição do Estado. "Estamos mal colocados, nossa empregabilidade foi maior, deveríamos estar entre os oito primeiros (...), claro que a região sudeste vai puxar pro lado deles".

O representante da pasta disse, ainda, que o estudo está "equivocado". "Nessa época, foram 9 mil colocados no mercado de trabalho e 22 mil enca-

minhados, só não foi mais por falta de qualificação", disse.

O vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), Aderson Frota, também questionou a posição de Manaus como a capital com pior índice de EeR. "A cidade possui uma economia mais pujante que muitas capitais do Norte e algumas do Nordeste". Mas, Frota reconheceu que, em 2010, as atividades industrial e comercial passavam por dificuldades. "Estávamos saindo de uma crise econômica, que eclodiu em 2009", lembrou.



Estudo afirma que Manaus teve o pior desempenho na área de Emprego e renda (continuação)

CAPITAIS

Manaus também tem índices ruins em Educação e Saúde

Além do fraco desempenho no IFDM e em EeR, Manaus apresentou resultados ruins nos outros dois segmentos estudados, em comparação às demais capitais do País. Em Saúde, a cidade apresentou o segundo pior resultado, atrás somente de Macapá. O "melhor" resultado da capital amazonense ficou em Educação, que foi o quinto pior das capitais do Brasil.

Considerando apenas os municípios do Amazonas, Manaus teve IFDM inferior a Itapiranga. Enquanto a capital registrou 0,7043, Itapiranga ficou com 0,7118, o maior do Estado. O menor IFDM entre os municípios do Amazonas foi de São Paulo de Olivença (0,3979). A média nacional foi de 0,6501. Entre

todos os 5.565 municípios do País, Manaus ficou na 1.610ª posição. Especificamente em EeR, entre as cidades amazonenses, o menor índice foi de Japurá e o maior de Itapiranga. Em Educação, Beruri amargou a pior pontuação no Estado e Parintins a melhor. Já em Saúde, São Paulo de Olivença teve o pior desempenho e São Sebastião do Uatumã o mais elevado.

Em relação a outros Estados, o Amazonas teve o terceiro pior IFDM do País (0,6233), ficando na 25ª posição. O Estado ficou atrás apenas do Amapá (0,6206) e de Alagoas (0,5943). Os melhores desempenhos ficaram com São Paulo (0,8940), Paraná (0,8427) e Santa Catarina (0,8261), de acordo com o levantamento da Firjan.

Venda de carros e motos novos recuou em novembro

Restrição do crédito continua 'barrando' contratos de financiamento

TEXTO Felipe Carvalho
FOTO Tiago Corrêa

MANAUS

O mês de novembro interrompeu a sequência de aumento nas vendas de carros, veículos utilitários e motos no Amazonas. O pior desempenho ficou com as motos, que apresentaram queda de 10,2% no comparativo com outubro. As concessionárias culpam a restrição de crédito dos bancos pelos números abaixo da meta.

Conforme dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrav), em novembro, o Amazonas vendeu 2.185 carros, 775 comerciais leves e 1.813 motos. Após um outubro de muitas vendas, os novos emplacamentos recuaram 2,23% para os veículos pequenos, 5,25% para os comerciais leves e 10,2% para as motos.



Nas concessionárias, o movimento de clientes é intenso. **mas contratos continuam sendo recusados** pelos bancos por causa da inadimplência

No setor de Duas Rodas, dos 121 modelos pesquisados pela instituição, apenas 24 apresentaram aumento nas comercializações na comparação com o mês anterior. A Honda CG 125, campeã de vendas no Estado,

teve 214 unidades comercializadas, frente as 242 unidades emplacadas em outubro. De acordo com a supervisora da Braga Motos, Sara Fonseca, os bancos aumentaram as restrições ao crédito, refletindo na

baixa aprovação dos financiamentos. "A procura dos clientes não diminuiu, mas o crédito está apertado", afirmou.

Conforme a supervisora, em novembro, a concessionária vendeu 140 unidades. "Sendo que 70 foram vendidas em Manaus e as outras 70 no interior. Uma concessionária não sobrevive com isso", disse.

13º salário

Apesar da queda em relação a outubro, a venda de carros foi a única que apresentou aumento com relação a novembro de 2011, quando foram emplacados 2.109 automóveis, registrando um aumento de 3,6%.

O ferramenteiro Robson André pretende usar o 13º salário e a reserva da participação dos lucros da empresa onde trabalha para comprar o primeiro carro novo. "Como agora vou dar mais de 20% de entrada, devo conseguir", disse.

Desempenho

Balança comercial teve pior novembro em 2012, segundo Mdic

O resultado da balança comercial brasileira em novembro é o pior para o mês em 12 anos. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a balança registrou déficit de US\$ 186 milhões no mês passado. Antes, o resultado mais fraco para o período tinha sido registrado em novembro de 2000, quando houve déficit de US\$ 658 milhões. O pior resultado deste ano foi o de janeiro, com saldo negativo de US\$ 1,3 bi.

Aziende brasiliane al Polo di Navacchio

CASCINA PER UNA SETTIMANA LA DELEGAZIONE STUDIERA' COME «IMPORTARE» L'ESPERIENZA

Aziende brasiliane al Polo di Navacchio

PER ampliare la rete di cooperazioni economiche e di servizi per le piccole e medie imprese, arriva al Polo tecnologico di Navacchio una delegazione di rappresentanti di varie aziende brasiliane. La visita durerà tutta la settimana e il lavoro della delegazione verterà nel valutare l'esito dell'operato del Polo nello stato dell'Amazzonia, per poter applicare simili interventi anche in altre aree. A fare gli onori di casa, Andrea Pieroni, presidente della Provincia di Pisa, e, per il Comune di Cascina, l'assessore Luca Barsotti. Entrambi hanno messo in evidenza come sia fondamentale per lo sviluppo del nostro territorio puntare sull'innovazione e sul trasferimento tecnologico, quindi aprire anche nuove prospettive internazionali. Infine si sono detti «orgogliosi, che il Polo Tecnologico di Navacchio», di cui sono soci e



in cui hanno sempre creduto, «sia riconosciuto come un modello a livello nazionale in grado di esportare la propria esperienza in una realtà in forte crescita come quella brasiliana».

AD AUSPICARE nella buona riuscita del meeting anche Sandra Vitolo, presi-

dente del Polo, così come Alessandro Giari e Elisabetta Epifori, che operativamente hanno sviluppato e realizzato la collaborazione. Dopo il tour a Navacchio, la delegazione sarà accompagnata a visitare altre significative realtà dell'Associazione dei «Parchi scientifici e tecnologici italiani».

Delegazione brasiliana visita il Polo di Navacchio

NAVACCHIO

NAVACCHIO

Ieri una delegazione di amministratori brasiliani ha fatto visita al Polo Scientifico e Tecnologico, interessata a replicare oltreoceano i sistemi di incubazione d'impresa e di trasferimento tecnologico messi a punto a Navacchio.

Sulla scia dei rapporti allacciati sin dal 2009, il Polo sta intensificando la collaborazione con la zona franca di Manaus, dove una delegazione Navacchina si recherà a dicembre. «La provincia di Amazonas che ha come capitale Manaus - ha spiegato Thomáz Afonso Queiroz Nogueira, sovrintendente della Zona Franca di Manaus (Suframa) - ha un territorio quattro volte quello dell'Italia. Il 98% di questo territorio è coperto dalla foresta amazzonica, ma a Manaus ha preso vita un importante polo industriale, capace di coprire il 100% del fabbisogno brasiliano per prodotti quali le due ruote e le televisioni. Inoltre, si stanno affermando anche piccole e medie azien-

de ad alto contenuto tecnologico, ed è per questo che Manaus può essere considerata, da parte delle aziende straniere, la porta d'ingresso al mercato brasiliano». Da qui l'interesse verso il distretto di Manaus da parte delle imprese del Polo e del territorio pisano, come sottolineato dal presidente della Provincia Andrea Pieroni, dall'assessore all'innovazione del Comune di Cascina Luca Barsotti e dal presidente del Polo Sandra Vitolo, che hanno accolto la delegazione brasiliana assieme ad Alessandro Giari ed Elisabetta Epifori, sostenitori e fautori della collaborazione a livello operativo. Presenti rappresentanti, oltre del già citato Suframa, anche della Fondazione e centro di trasferimento per lo sviluppo delle piccole e medie imprese Sebrae, nella persona del direttore sovrintendente Nelson Luiz Gomes Vieira da Rocha, e della Fondazione Fucapi, con il manager dell'incubatore d'impresa Euler Guimarães Menezes de Souza.

Guido Bini